XIII Congresso Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia

A construção colaborativa de um jogo sério como uma ferramenta para a elaboração, revisão e implementação de acordos de pesca em comunidades do Baixo Amazonas, Brasil

Jôine Cariele Evangelista-Vale¹, Neriane da Hora¹, Marie-Paule Bonnet², Kevin Chapuis², Gustavo Melo³, Maria Julia Almeida³, Louise Jaffré⁴, Nina Bancel⁵, Fabíola Dourado³, Christophe Le Page⁶

- (1) Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasilia-UnB, Brasil
 - (2) UMR ESPACE-DEV, IRD, Université de Montpellier, Montpellier, France
 - (3) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
 - (4) ISTOM, Angers, France
 - (5) Montpellier SupAgro, France
- (6) UMR SENS, CIRAD, IRD, Université de Paul Valéry Montpellier 3, Montpellier, France

Nas últimas décadas, a conservação dos recursos naturais da região amazônica e a sustentação do modo de vida das populações locais têm enfrentado diversos desafios. Na pesca, esses desafios são: a pesca de larga escala, barragens, mineração, expansão da fronteira agrícola, mudanças climáticas, entre outros. Para minimizar a pressão sobre os estoques pesqueiros e limitar o acesso às áreas de pesca, os pescadores locais vêm se mobilizando para a construção, revisão e implementação de acordos comunitários de pesca. Adicionalmente, as legislações ambientais contribuem para o ordenamento pesqueiro sustentável na região. Por exemplo, pelo cumprimento da legislação que proíbe a pesca no período reprodutivo dos peixes (o "defeso"), os pescadores recebem uma compensação financeira denominada "seguro-defeso". A região do Lago Grande do Curuai contribui significativamente para o abastecimento do mercado urbano de pescado em Santarém, Pará. Abrangendo três municípios paraenses (Juruti, Óbidos e Santarém), ela concentra mais de 100 comunidades, de várzea e terra firme, que dependem da atividade pesqueira. No entanto, o acordo de pesca vigente, formalizado pela Instrução Normativa nº 30/2004, é considerado desatualizado. Os pescadores retomaram a revisão do acordo em 2018, especialmente a partir da publicação do Decreto estadual nº 1686, de 29 de junho de 2021, que estabeleceu as diretrizes para a formalização dos acordos locais de pesca no estado do Pará. Nesse contexto, para entender essa realidade e apoiar esses processos, propomos no início de 2020 a construção colaborativa de um jogo sério voltado à pesca artesanal nas várzeas amazônicas. Devido à pandemia Covid-19, a colaboração com os atores locais para a construção do jogo tornou-se inviável por algum tempo. Neste período, pesquisadores e estagiários trabalharam no desenvolvimento do protótipo de um jogo. denominado "PescaViva". No segundo semestre de 2021, levando-se em conta os protocolos de saúde, iniciamos o trabalho de campo por meio da formação de um grupo focal com lideranças de entidades ligadas à pesca. O grupo inclui lideranças do Projeto de Assentamento Agroextrativista Lago Grande, que faz parte da região, as quais também estão envolvidas na revisão do acordo de pesca, para trabalhar na discussão e adequação do protótipo do jogo. Desde então, seis oficinas de trabalho foram realizadas com o grupo focal, para co-construir o jogo, e cinco oficinas com pescadores da região nas suas comunidades para apresentação e testagem do protótipo. Atualmente, o jogo conta com quatro equipes de jogadores representando famílias de pescadores divididas em quatro comunidades. Composto de três fases: inverno (cheia), verão (seca) e defeso, os pescadores podem "pescar" dois tipos de peixes: liso e de escama, utilizando-se de três arreios de pesca diferentes (tarrafa, malhadeira de algodão e de nylon), representados por pequenos copos de tamanhos diferentes. Após isso, é possível vender os peixes, alimentar a família e comprar itens de bem-estar. Entre os resultados esperados pelos atores locais é que o jogo possa contribuir na reflexão e discussão sobre a realidade pesqueira local e, portanto, promover o fortalecimento da gestão compartilhada dos recursos pesqueiros através dos acordos de pesca.